

## SUSTENTABILIDADE EM MEIOS DE HOSPEDAGEM: ESTUDO DE CASO EM MEIO DE HOSPEDAGEM DE GAROPABA

Raquel Assunção<sup>1</sup>, Telma Amorim<sup>2</sup>, Tiago Savi Mondo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>IFSC/ Técnica em Hospedagem/ Câmpus Garopaba

<sup>2</sup> IFSC / Mestre em Linguística / Professora Câmpus Garopaba / [tamorim@ifsc.edu.br](mailto:tamorim@ifsc.edu.br)

<sup>3</sup> IFSC/ Mestre em Administração / Professor Câmpus Garopaba / [tiago.mondo@ifsc.edu.br](mailto:tiago.mondo@ifsc.edu.br)

**Resumo:** O turismo é uma atividade econômica que promove o desenvolvimento de municípios e outros impactos positivos. Entretanto, assim como qualquer outra atividade, os impactos negativos também são evidentes. Nos meios de hospedagem a questão é similar. A partir disso, o objetivo da presente pesquisa é de comparar um meio de hospedagem de Garopaba, com um hotel sustentável da Praia do Rosa - Imbituba que tem o selo do Programa de Certificação em Turismo Sustentável. A pesquisa classifica-se como quantitativa descritiva, do tipo estudo de caso. Foi realizada uma comparação entre um meio de hospedagem que se diz sustentável e outro que não menciona isso em seus meios de comunicação. Utilizou-se a NBR 15401 para embasamento da comparação de ações sustentáveis na hotelaria. A comparação foi realizada através de coleta de dados por entrevista. Os principais resultados indicam que o hotel que se diz sustentável realmente atende as principais ações exigidas pela NBR 15401, ao passo que o outro hotel realiza algumas atividades e outras não. As ações sustentáveis então, surgem como nova necessidade organizacional, tanto por questões éticas, como por questões de mercado, onde consumidores cada vez mais exigentes levarão tais questões em conta na hora da decisão de consumo.

**Palavras-Chave:** Turismo, Hotelaria, Sustentabilidade, Garopaba e Imbituba.

### 1 INTRODUÇÃO

O turismo gera muitos empregos em várias áreas, para várias faixas etárias, e vários níveis de renda e educação por esses motivos se torna uma atividade de grande importância econômica e social. Segundo Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002 apud DOTTA,LIMA,2009), o turismo passou de uma atividade restrita às camadas mais ricas da população, para uma acessibilidade geral.

No Brasil, com a demanda do turismo aumentando a cada ano, atraem-se investimentos para o setor hoteleiro, resultando em uma revolução na indústria de hotéis (BOJAR, 2003 apud DOTTA,LIMA,2009).

No Estado de Santa Catarina de 2004 a 2008, o fluxo de turistas aumentou 26,68%, segundo dados do Ministério do Turismo (2010). Apesar de não ser um dos estados que receberá diretamente os turistas que virão para a copa do mundo de 2014 e as olimpíadas de 2016, Santa Catarina passou da oitava para a sexta posição de maior receptor de turistas do Brasil e, com certeza, indiretamente receberá turistas que virão para esses dois eventos (MONDO,2011). O turismo traz muitos benefícios para o

município de Garopaba, principalmente para o setor econômico, graças ao conjunto de atrativos naturais que a cidade oferece. Assim, os proprietários de pousadas e hotéis devem se preocupar com o meio-ambiente e os recursos naturais de Garopaba e região, e também com a qualidade de produtos e serviços oferecidos aos turistas, ao se esgotarem esses recursos os turistas poderão perder o interesse.

De acordo com Ruschmann (1997 apud DOTTA,LIMA,2009) o turismo é um grande consumidor da natureza e sua evolução produziu como consequência a “busca do verde” e a “fuga” dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer.

Desta forma o objetivo do presente trabalho é comparar um meio de hospedagem de Garopaba, com um hotel sustentável da Praia do Rosa - Imbituba que tem o selo do Programa de Certificação em Turismo Sustentável.

Com as práticas de sustentabilidade é possível lucrar financeiramente, ecologicamente e culturalmente sem comprometer a nossa geração e nem as gerações futuras. Segundo Mondo (2011) foi com esse intuito, que a NBR 15401 foi criada para o setor turístico em novembro de 2006, ela tem o objetivo de estabelecer requisitos para meios de hospedagem que possibilitem o planejamento e operação de suas atividades de acordo com os princípios do turismo sustentável. A Norma aplica-se a todos os tipos e portes de organizações e adequa-se a diferentes condições geográficas, culturais e sociais, com atenção particular à realidade e à aplicabilidade nas pequenas e médias empresas. Nela são estabelecidos requisitos objetivos que podem ser utilizados tanto para fins de certificação como para auto-avaliações de estabelecimentos.

## **2 METODOLOGIA**

As entrevistas foram realizadas no período Maio de 2013 e para preservar a identidade dos meios de hospedagem e dos entrevistados, os mesmos foram nomeados nesta pesquisa como Meio de Hospedagem 1 e Meio de Hospedagem 2, de forma a facilitar a leitura, variações como MH1 e MH2 também foram utilizadas. A pesquisa é composta por dois Meios de Hospedagem: MH1 (Hotel Sustentável), formado por uma pousada localizada em Imbituba-SC que possui certificação de hotel sustentável e MH2 (Meio de Hospedagem de Garopaba) que foi pesquisado e comparado com o MH1.

A amostra é considerada não-probabilística e classificada como de conveniência. O MH1 foi escolhido por ter o selo sustentável e o MH2 foi escolhido aleatoriamente.

Os dados foram coletados através de entrevista com o responsável pelo estabelecimento ou funcionário recepcionista por e-mail. Como roteiro de perguntas utilizou-se um Check-List com os seguintes tópicos que foram baseados na ABNT NBR 15401: 5.5.1-Realiza a compostagem de resíduos orgânicos; 5.7.3-Desenvolve programa de reuso de toalhas; 5.3.4-Da preferência ao uso de madeira certificada; 5.6.6-Possui isolamento térmico nos telhados; 5.6.3-A estrutura é [adaptada para receber luz solar](#), diminuindo o consumo de energia; 5.3.4-Uso de tijolo de demolição na construção; 6.2-Manutenção dos empregos durante a baixa temporada; 5.6.1-Uso de lâmpadas econômicas; 5.6.5-Eletrodomésticos de baixo consumo; 5.2.3/h-Conscientiza colaboradores e hóspedes sobre o turismo sustentável.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O MH (Meio de Hospedagem)<sup>1</sup> é uma pousada com 10 UH(Unidades Habitacionais) localizada na Estrada Geral da Praia do Rosa, Imbituba-SC.

O MH2 é uma pousada com 10 UH localizada na Estrada Geral da Praia do Silveira, Garopaba-SC. Ao analisar os dois Meios de Hospedagem encontraram-se semelhanças entre os mesmos, no que se referem à tipologia, os dois possuem 10 unidades habitacionais, são pousadas e possuem práticas sustentáveis. A seguir podemos observar as perguntas que foram enviadas por e-mail, baseadas na ABNT NBR 15401 sobre Meios de hospedagem; Sistema de gestão da sustentabilidade e Requisitos:

**1-Realiza a compostagem de resíduos orgânicos?**

**2-Desenvolve programa de reuso de tolhas?**

**3-Deu preferência ao uso de madeira certificada?**

**4-Possui isolamento térmico nos telhados?**

**5-A estrutura é adaptada para receber luz solar, diminuindo o consumo de energia?**

**6-**Usou tijolo de demolição na construção?

**7-**Mantém os empregos durante a baixa temporada?

**8-**Usou lâmpadas econômicas?

**9-**E eletrodomésticos de baixo consumo?

**10-**Conscientiza colaboradores e hóspedes sobre o turismo sustentável?

\*Os números localizados na primeira linha do Quadro correspondem aos números das perguntas (que estão acima) feitas aos MH.

A seguir o Quadro 1 apresenta o resumo da coleta de dados:

**Quadro 1** : Resultado da pesquisa dos MH de Garopaba e Imbituba-SC. Maio 2013.

<b>Parâmetros</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
<b>MH1</b>	Sim									
<b>MH2</b>	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim

#### **4.1 Realização de compostagem de resíduos orgânicos**

Conforme o Quadro acima, os MH 1 e 2 realizam a compostagem de resíduos orgânicos.

De acordo com Jora Brasil (2013), as vantagens dessa prática são: redução da utilização de aterros sanitários; controle do descarte de resíduos orgânicos, que pode prevenir doenças e impactos ambientais; redução do tráfego de caminhões nas áreas residenciais; redução do consumo de combustível para o transporte dos resíduos; redução de emissão de gases poluentes, como dióxido de carbono e metano; produção de excelente adubo orgânico; reciclagem de nutrientes contidos no solo; auxílio na retenção de água no solo, reduzindo erosão; incremento da produção no campo, em especial a orgânica; menor utilização de fertilizantes químicos; aumento do potencial de reciclagem, pois os resíduos orgânicos são separados de todos os outros resíduos; economia para os altos custos de coleta.

Ainda, no que tange os resíduos sólidos, a ABNT 15401, em seu artigo 5.5.1, afirma que:

O empreendimento deve planejar e implementar medidas para reduzir, reutilizar ou reciclar os resíduos sólidos. O planejamento deve incluir o estabelecimento de metas de redução, reutilização e reciclagem, de acordo com as condições locais. A gestão dos resíduos deve ser efetuada de acordo com a boa técnica, inclusive os resíduos gerados pelos clientes quando em campo, com a utilização de práticas como: aquisição preferencial de produtos em embalagens para grandes quantidades, quando compatível com as condições ambientais locais; prevenção do uso de embalagens descartáveis; utilização de recipientes adequados para a coleta; separação e coleta seletiva quando não existente no município; reutilização dos resíduos orgânicos, inclusive como insumo de produção para as comunidades locais. O estabelecimento deve dispor de um local específico e vedado para resíduos sólidos contaminantes de acordo com a legislação vigente.

No estudo de Mondo (2010) o gerenciamento de resíduos sólidos foi analisado em um Resort da serra catarinense, o autor verificou que o resort também executa compostagem dos resíduos orgânicos, e ainda pratica a coleta de óleos vegetais que é realizada por uma empresa específica da região, que com essa prática produz ração animal, adubo orgânico e produtos de higiene e limpeza com este material.

#### **4.2 Desenvolvimento de programa de reuso de toalhas**

Os MH 1 e 2 realizam o programa de reuso de toalhas, no MH2 as toalhas são trocadas de dois em dois dias.

Conforme a ABNT 15401 artigo 5.7.3 sobre Conservação e gestão do uso de água:

O empreendimento deve planejar e implementar medidas que asseguram que a captação e o consumo de água não comprometam a sua disponibilidade para as comunidades locais, flora e fauna, a vazão dos corpos d'água e o nível e proteção dos mananciais, preservando o equilíbrio dos ecossistemas. As medidas devem incluir ações tais como: utilização de dispositivos para economia de água (como, por exemplo, torneiras e válvulas redutoras de consumo em banheiros, lavabos, chuveiros e descargas); programa específico como troca não diária de roupa de cama e toalhas; programas de inspeção periódica nas canalizações e sua manutenção, com vistas à minimização das fugas de água. Devem ser mantidos registros dessas inspeções e reparos; captação e armazenamento de águas pluviais; preservação e revitalização dos mananciais de água.

De acordo com Mondo (2010) são realizadas campanhas de conscientização de economia de água com os hóspedes, as campanhas são orientadas por meio de bilhetes de incentivo ao consumo consciente de toalhas e lençóis e os colaboradores são orientados mensalmente a realizarem relatórios que são analisados e gerenciados.

### **4.3 Preferência ao uso de madeira certificada**

No MH1 utiliza-se madeira certificada em sua infra-estrutura, porém o MH2 não utiliza esse mesmo tipo de madeira.

Na ABNT 15401 artigo 5.3.4 observa-se que:

Convém que se utilizem materiais de construção disponíveis na região, originados de fontes sustentáveis, que se considere o uso das técnicas tradicionais, que se evite usar materiais de construção com grande impacto ambiental e que se procure tomar medidas de compensação ambiental para os materiais usados no empreendimento.

Em seu estudo Mondo (2010) afirma que o Resort da serra catarinense pratica atividade de reflorestamento, as araucárias do resort são numeradas e seu diâmetro é medido. Foram identificadas cerca de 500 árvores em 2008, sendo plantadas mais 700 em 2009 e 1000 árvores em 2010.

Donaire(1995) apud Mondo, et al (2010), defende que as empresas devem transformar as restrições e ameaças ambientais em oportunidades de negócios. Isto pode ser feito por meio do desenvolvimento de novos produtos para o mercado cada vez maior de consumidores conscientizados com a questão ecológica, o empreendimento é exemplo de como utilizar restrições para a criação de oportunidades.

### **4.4 Isolamento térmico nos telhados**

O MH1 utiliza em sua infra-estrutura isolamento térmico nos telhados, pois segundo a Nanotech do Brasil o isolamento térmico reflete mais de 90% dos raios solares, reduz até 35% da temperatura do ambiente e reduz em até 30% o ruído de impacto da chuva. Mas o MH2 não utiliza esse tipo de isolamento em seu telhado.

Na ABNT 15401 consta no artigo 5.6.6 que:

A arquitetura das construções deve utilizar as técnicas para maximizar a eficiência energética, tais como, por exemplo: isolamento térmico de paredes e forros; ventilação natural; otimização do uso da sombra e insolejamento; otimização do uso da iluminação natural; minimização das fugas e perdas de calor nas instalações hidráulicas, de aquecimento e de refrigeração; utilização de equipamentos e dispositivos de aquecimento ou refrigeração com eficiência energética maximizada.

#### **4.5 Estrutura adaptada para receber luz solar**

O MH1 verificou que em suas instalações possui adaptações para receber luz solar diminuindo assim o consumo de energia elétrica e gastos com aquecimento de água, segundo a Anael (2013) os benefícios vão além de apenas economia, também incluem a isenção de impostos e financiamentos, como os oferecidos através da Caixa Econômica Federal aos interessados em implantar o sistema. Também são crescentes as aplicações da energia solar para aquecimento de água em conjuntos habitacionais e casas populares. Por enquanto o MH2 ainda não utiliza essa tecnologia, mas já estão planejando instalar painéis solares e utilizar essa energia para o aquecimento da água.

Segundo a ABNT 15401 no artigo 5.6.3:

É recomendável que o empreendimento faça uso de fontes de energia renováveis, na extensão e de acordo com as suas especificidades e tecnologias disponíveis, levando em conta os aspectos de viabilidade econômica e ambiental. Dentre estas convém considerar o uso de tecnologia solar ou outras de menor impacto ambiental.

O estudo de Mondo (2010) aponta que o Resort que está situado na serra catarinense possui procedimentos variados para a captação e economia de energia em suas instalações. Nos locais sociais do resort, existem sensores de presença, bem como na entrada dos chalés. O uso de células foto-elétricas também é feito. Na cabana, onde são realizadas atividades existem telhas de vidro para possibilitar a passagem de luz solar. Em todos os locais edificados do resort são utilizadas lâmpadas econômicas. Por fim, existem placas solares para a captação de energia e o hotel está inserido em um projeto regional para a construção de 42 torres eólicas.

#### **4.6 Tijolo de demolição na construção**

O MH1 utilizou tijolo de demolição, segundo o arquiteto Paulo Vilela (2013 apud Casa.com.br) as vantagens desse tijolo são devidas a sua idade, porque “antigamente as queimas eram mais bem feitas por isso os tijolos que resistiram ao passar dos anos em paredes ou pisos têm ótima dureza e são praticamente impermeáveis. Isso garante durabilidade”, explica. E também o conforto térmico que o tijolo proporciona se deve à sua alta inércia térmica. Ou seja, por ser maciço, ele tem uma grande capacidade de armazenar calor: quanto mais massa, maior a inércia térmica. Isso o torna ideal para

paredes em cidades onde a variação de temperatura é grande, como São Paulo. "O calor acumulado durante o dia é emitido para o interior da casa à noite", afirma Fulvio Vittorino, pesquisador do laboratório de Higrotermia e Iluminação do IPT. Já no sul do país, o tijolo maciço também pode ser usado, desde que se façam paredes duplas. "O colchão de ar que se forma isola o frio no inverno. No verão, a parede de dentro não fica em contato direto com o calor e permanece fresca.

O MH2 não reutiliza tijolos de demolição, não gerando benefícios ambientais em sua construção e, portanto não possuindo os benefícios citados acima.

Na ABNT 15401 encontramos no artigo 5.3.4 que confirma que:

Convém que se utilizem materiais de construção disponíveis na região, originados de fontes sustentáveis, que se considere o uso das técnicas tradicionais, que se evite usar materiais de construção com grande impacto ambiental e que se procure tomar medidas de compensação ambiental para os materiais usados no empreendimento.

#### **4.7 Manutenção de empregos durante a baixa temporada**

Conforme observamos o MH1 mantém seus funcionários durante a baixa temporada, e o MH2 também, porém com o seu quadro de funcionários reduzido.

Na ABNT 15401 encontramos no artigo 6.2 que se refere a "Trabalho e renda": O empreendimento deve comprometer-se com o aproveitamento das pessoas e da produção do local, incentivando o associativismo, a qualidade e a sustentabilidade.

No estudo de Mondo (2010) o Resort cumpre com essa norma e ainda incentiva a comunidade local de diferentes maneiras. Entre outros incentivos, os destacados pela autora deste trabalho são o desenvolvimento de serviços turísticos com passeios para incrementar economicamente a comunidade local.. Todo sábado a noite acontece um evento típico da região que entre outras coisas é apresentada a gastronomia típica e a cultura através da dança e da música e um momento de socialização, onde os hóspedes se apresentam e participam das atividades culturais propostas. Nesse evento, a comunidade participa dançando, cantando ou servindo. E existe ainda o treinamento dos jovens da região para trabalharem como guias e com serviço de recepção e restaurante,

com o objetivo de aproveitamento potencial no resort ou em outro empreendimento voltado ao turismo.

#### **4.8 Lâmpadas econômicas**

Tanto o MH1 quanto o MH2 utilizam lâmpadas econômicas em sua infra-estrutura, segundo a Distribuidora Nacional (2013), as lâmpadas respondem por 20% do gasto com a conta de luz. As lâmpadas convencionais utilizam 10% da energia consumida para iluminar, os 90% restantes são desperdiçados com a geração de calor. As lâmpadas econômicas produzem 70% menos calor do que as convencionais durante a sua vida útil, uma lâmpada de modelo econômico emite cerca de 4 a 5 vezes menos CO<sub>2</sub> que uma lâmpada convencional (incandescente) uma economia média de 80%.

Segundo a ABNT 15401 no artigo 5.6 sobre Eficiência energética:

O empreendimento deve planejar e implementar medidas para minimizar o consumo de energia, em particular de fontes não renováveis.

#### **4.9 Eletrodomésticos de baixo consumo**

O MH1 e o MH2 utilizam Eletrodomésticos de baixo consumo, pois de acordo com a Revista Ecológica (2013) os eletrodomésticos correspondem a 25% do gasto energético de uma casa, além de serem colaboradores, em potencial, para a emissão de CO<sub>2</sub> na atmosfera. Por essa razão é muito importante optar por eletrodomésticos econômicos e eficientes, que gastem o mínimo de energia possível. Se todos pensassem assim, teríamos uma redução anual de 175 milhões de toneladas em emissão de dióxido de carbono.

Por isso a ABNT 15401 no artigo 5.6.5 recomenda que:

Os procedimentos de aquisição de equipamentos e insumos que consomem energia (como lâmpadas, equipamentos de refrigeração, geladeiras e frigoríficos, fogões, aquecedores, lavadoras de roupa, etc.) devem incluir como critério sua eficiência energética e a possibilidade do uso de fontes de energia alternativas.

#### **4.10 Conscientização de colaboradores e hóspedes sobre o turismo sustentável**

Observamos que tanto o MH1 quanto o MH2 conscientizam seus colaboradores e hóspedes sobre o turismo sustentável conforme a norma da ABNT 15401 no artigo 5.2.3/h sobre Áreas naturais, flora e fauna:

O empreendimento deve tomar medidas para promover a proteção da flora e da fauna. Estas medidas devem incluir, quando apropriado: a) não permitir a comercialização de espécies da flora e fauna silvestres no empreendimento sem autorização legal; b) não manter animais silvestres em cativeiro, exceto para reabilitação temporária ou como parte de um programa para reprodução ou reintrodução, com as devidas autorizações legais; c) prevenção da coleta, captura, molestação, transporte ou uso de espécies da flora e fauna silvestres por parte dos seus clientes ou pessoas envolvidas nas atividades do empreendimento; d) prevenção do uso predatório de matéria-prima proveniente de espécies da flora e fauna silvestres; e) ações específicas para a proteção das espécies ameaçadas ou em perigo existentes na propriedade do empreendimento; f) cuidados com os impactos luminosos e sonoros, de modo a minimizar possíveis mudanças do comportamento dos animais;

Whitian 2010 apud Mondo, et al 2010) corrobora essa atitude, mencionando que os hotéis podem saber o que é sustentabilidade, contudo, de nada serve se não repassarem para o hóspede essa postura.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa buscou analisar as semelhanças e diferenças de práticas sustentáveis entre dois meios de hospedagem do litoral sul de SC. Dentre os fatores motivadores para o estudo estão o crescimento do turismo no estado de Santa Catarina e o paradoxo criado pelo impacto que esta atividade causa no meio ambiente e a sua dependência dele, levando em consideração a busca cada vez maior de turistas por locais onde a natureza seja abundante. Este estudo constatou que as práticas de conservação ambiental dos estabelecimentos pesquisados são bastante similares como a utilização de compostagem, reuso de toalhas, manutenção de emprego durante a baixa temporada, eletrodomésticos e lâmpadas de baixo consumo, conscientização de colaboradores e hóspedes, trazendo um diferencial para o turismo na região.

É importante notar que a consciência ambiental está cada vez mais difundida pelo mundo e hoje o número de hóspedes à procura de meios de hospedagem que cumpram com os seus requisitos e exigências está cada vez maior, portanto é necessário uma adaptação dos meios de hospedagem que ainda não cumprem com os requisitos mínimos de sustentabilidade, já os hóspedes que ainda não tem conhecimento sobre este assunto, podem ficar sabendo através dos meios de hospedagem conscientizados, estes mesmos

que promovem ações educativas, com o propósito de gerar conhecimento e valorização dos ecossistemas da região, esta atitude é bem vinda e imprescindível para um turismo sustentável e de qualidade.

Neste estudo, é importante ressaltar as diferenças também tais como a utilização de madeira certificada, isolamento térmico, captação de luz solar para aquecimento de água, tijolos de demolição, diferença esta que pode causar uma carência do meio de hospedagem, ainda que a energia solar será implantada no futuro, neste momento somam pontos negativos na comparação do presente estudo, pontos estes que são fundamentais para o turista que está cada vez mais ligado no tema da sustentabilidade, e que às vezes acabam escolhendo o meio de hospedagem com mais ações sustentáveis, que para este hóspede exigente acaba se encaixando melhor com o tipo de conforto que ele realmente procura, aquele com o mínimo de impacto possível no ambiente . Aquele que abastece a nossa geração, mas sem comprometer às próximas.

## REFERÊNCIAS

ABNT NBR 15401. Meios de hospedagem, Sistema de gestão da sustentabilidade, Requisitos, 2006, pp. 1 a 22

Anael, Energia Solar, acessado em 09/06/13, disponível em [http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/atlas/pdf/03-Energia\\_Solar\(3\).pdf](http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/atlas/pdf/03-Energia_Solar(3).pdf)

Casa.com.br, 11 dúvidas sobre tijolos, acessado em 27/05/13, disponível em <http://casa.abril.com.br/materia/11-duvidas-sobre-tijolos>

Distribuidora Nacional, Algumas vantagens das lâmpadas de modelo econômico, acessado em 27/05/13, disponível em <http://www.distribuidoranacional.com.br/noticias/algumas-vantagens-das-lampadas-de-modelo-economico.html>

DOTTA, Karina e LIMA, Elinete Eliete de. Avaliação das Condições Higiênico-Sanitárias do Setor de AeB, de Hotéis de uma cidade turística do Litoral de Santa Catarina. In Higiene Alimentar, Vol 23, setembro/outubro, 2009, nº 176/177. pp. 53 á 57.

Jora Brasil, Por que fazer compostagem?, acessado em 27/05/13, disponível em <http://www.jorabrasil.com.br/porque.html>

CARDOSO, Luisa Coelho et al. Internacionalização E Gestão Ambiental: Um Estudo Nos Meios De Hospedagem Vinculados À Associação Roteiros De Charme Em Santa Catarina, Brasil. **Turismo y Desarrollo Local**, n. 10, 2011.

MONDO, Tiago Savi. Turismo no rio do Rastro Eco Resort, SC. Um relato de experiência, 2010

Nanotech do Brasil, Isolante térmico para telhado em Anápolis, acessado em 27/05/13, disponível em [www.nanotechdobrasil.com.br/isolante-termico-para-telhado-em-anapolis/](http://www.nanotechdobrasil.com.br/isolante-termico-para-telhado-em-anapolis/)

Portal Eco Hospedagem, Hotéis realmente\* sustentáveis na região Sul, acessado em 07/05/13, disponível em <http://ecohospedagem.com/hoteis-realmente-sustentaveis-na-regiao-sul/#10>

Revista Ecológica, Ambientalismo com charme, beleza e respeito mútuo, acessado em 06/06/13, disponível em <http://revistaecologica.com/dicas-guias/prefira-elerodomesticos-de-baixo-consumo-energetico-para-reduzir-a-emissao-de-co2-na-atmosfera>